



**ACSA**  
AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMI-ÁRIDO ISSN 1808-6845  
*Artigo Científico*

## **ORIGEM DE SEMENTES EMPREGADAS PELOS OLERICULTORES DO MUNICÍPIO DE POMBAL, PB**

*Jônatas Raulino Marques de Sousa\**

Aluno do curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Pombal, Pombal, PB, CEP: 58.840-000,, E-mail: jonatasraulyno@gmail.com.

*José Raimundo de Sousa Junior*

Biólogo, Especialista em Educação ambiental, R. Prof. José Antonio de Gois, 100, CEP: 58970-000 Conceição-PB, E-mail: jrssjunior@gmail.com.

*Guilherme de Freitas Furtado*

Aluno do curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Pombal, Pombal, PB, CEP: 58.840-000, E-mail: gfreitasagro@gmail.com.

*Helton de Souza Silva*

Aluno do curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Pombal, Pombal, PB, CEP: 58.840-000, E-mail: heltonssilva@gmail.com

*Elysson Marcks Gonçalves Andrade*

Aluno do curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Pombal, Pombal, PB, CEP: 58.840-000, E-mail: elyssonmarcks@yahoo.com.br

*Kilson Pinheiro Lopes*

Eng. Agrônomo Dr. Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do CCTA - Universidade Federal de Campina Grande, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa, S/N, Bairro dos Pereiros, 58.840-000, Pombal-PB. E-mail: kilson@ccta.ufcg.edu.br

**RESUMO** - As olerícolas são importantíssimas na alimentação humana, são fontes ricas em vitaminas e minerais, os quais exercem dupla função no organismo humano, evitando a ocorrência de doenças e atuando na formação dos tecidos do corpo, por isso, são chamadas de reguladoras e construtoras. Um problema que vem sendo notado é a falta de tecnologias nos cultivos no município de Pombal, principalmente no que diz respeito à agricultura familiar. No intuito de contribuir com o aperfeiçoamento das lavouras, foi realizado um levantamento sobre a origem das sementes de olerícolas empregadas nos cultivos do município. O estudo foi realizado através de visitas às áreas de produção e entrevistas aos olericultores. Realizaram-se contatos com a Emater – PB, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SMAA) e ao Projeto Cooperar, a fim de firmar parcerias com o intuito de elevar a qualidade dos resultados obtidos. Depois da análise dos dados obtidos durante a pesquisa, pode-se afirmar que as sementes utilizadas pelos olericultores do Município de Pombal - PB são oriundas de casas agrícolas locais e de sua produção caseira.

**Palavras-chaves:** Mercado, Agricultura familiar, Fitossanidade, Qualidade.

## **ORIGIN OF SEEDS USED BY HORTICULTURIST IN THE CITY OF POMBAL, PB**

**ABSTRACT** - The oleraceous are very important as food, are rich sources of vitamins and minerals, which exerts a dual function in the human body, avoiding the occurrence of diseases and acting in the formation of body tissues, therefore, are called regulators and builders. A problem that has been noticed is the lack of technologies in crops in the municipality of Pombal, especially with regard to family farming. To contribute to the improvement of crops, a survey was conducted on the origin of seeds used in oleraceous crops in the municipality. The study was conducted through visits to production areas and interviews to the grower. There were contacts with Emater - PB, the Municipal Agriculture and Supply (SMAA) and the Project Co-operate in order to partner with the firm intention to raise the quality of results. After the analysis of data obtained during the search, we can affirm that the seeds used by the grower of the municipality of Pombal - PB come from local farm houses and his home production.

**Key words:** Market, Family Agriculture, Plant Protection, Quality

## INTRODUÇÃO

O município de Pombal, PB está localizado no Semiárido, região caracterizada pelas diversas dificuldades para produção agrícola. É importante notar que mesmo com todos os problemas enfrentados existem inúmeras famílias que utilizam a agricultura como forma de renda, com isso é de relevada importância fortalecer a agricultura familiar da região, pois dessa forma será evitada uma série de outros problemas gerados em decorrência do êxodo rural.

A implementação de olerícolas na dieta da população vem crescendo, Filgueira (2003) justifica que esse aumento no consumo é devido à maior conscientização sobre a importância exercida por elas para a saúde humana, pois são fontes de vitaminas, sais minerais, carboidratos, fibras e outras substâncias como  $\beta$ -caroteno. Santos (2006) comenta que o abastecimento de algumas olerícolas como a alface e o repolho em pequenas cidades dessa região é realizado principalmente pela própria produção local, que geralmente é advinda da agricultura familiar. É sabido que o cultivo de olerícolas demanda relativamente de uma pequena área para produção e muita mão de obra, encaixando tipicamente no contexto da agricultura familiar. Mas esses pequenos produtores sofrem pela falta do uso de novas tecnologias de cultivo, um exemplo facilmente notado é logo no início da produção na aquisição da semente empregada, assim argumenta Nascimento (2005) que a utilização de sementes vigorosas e de elevado poder germinativo darão maiores possibilidades de obtenção de maiores produtividades, sendo a semente de boa qualidade um insumo relativamente barato se comparado com os resultados obtidos.

Mesmo assim o pequeno agricultor possui dificuldades na escolha desse material propagativo, o que poderia ser solucionado pela assistência técnica qualificada, mas para que essa orientação seja bem sucedida é necessário primeiramente diagnosticar onde o mesmo está adquirindo atualmente a semente utilizada na sua lavoura, bem como obter outras informações complementares, como as diversas possibilidades de aquisição de semente disponíveis aos agricultores do município, focalizando a sua realidade, o conhecimento deles sobre a importância da semente na produção, dentre outras informações. Assim diante do exposto, objetivou-se diagnosticar a origem das sementes empregadas pelos olericultores do município de Pombal, Paraíba.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre os meses de março e maio de 2011, em comunidades

rurais do município de Pombal - PB, mediante a visitação “in loco” nas propriedades e aplicação de questionários. O município de Pombal possui área de 666,7 km<sup>2</sup> e a sede municipal situa-se a uma altitude de 184 metros, possuindo como coordenadas geográficas 06°46' de latitude sul, 37°48' de longitude oeste e altitude de 148 m (BELTRÃO et al., 2005).

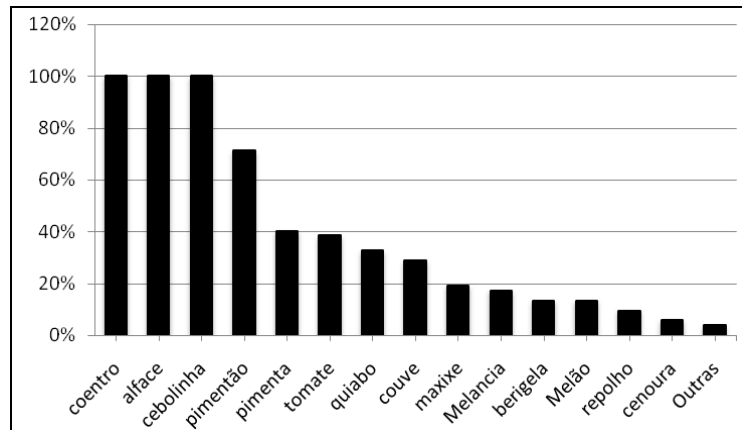
De início foi realizado um levantamento junto a Emater – PB, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SMAA) e ao Projeto Cooperar, no intuito de identificar quais comunidades do município ocorre produção comercial de olerícolas. Desta forma foram selecionadas as comunidades Várzea Comprida dos Oliveiras (VCL), Triangulo e Monte Alegre.

Foram entrevistados durante as visitas 52 produtores, onde os questionamentos foram claros e simples de serem respondidos, objetivando obter o máximo de informações relevantes ao estudo. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias dos dados foram comparados pelo teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. As análises foram realizadas pelo programa computacional Sistema para Análise de Variância - SISVAR (Ferreira, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados correspondem a 52 produtores pertencentes a três comunidades rurais do município de Pombal, PB. A comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, Sitio Triangulo e Monte Alegre, compoem respectivamente 62, 25 e 13% das amostras, sendo um número significativo, pois órgãos como a Emater – PB e SMAA indicaram essas comunidades como principais produtoras de olerícolas do município.

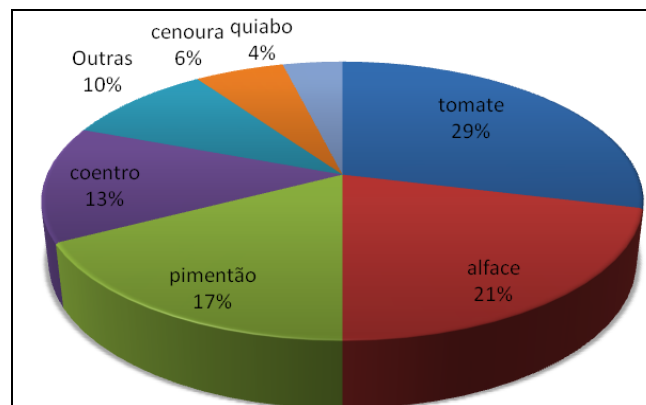
Após análise dos dados constatou-se que as olerícolas mais produzidas são o coentro, a cebolinha e a alface, onde todos os produtores entrevistados cultivam essas culturas. Filgueira (2000) comenta que essas hortaliças herbáceas são pouco exigentes em solo e demandam pouco espaço para o seu cultivo, sendo popularmente cultivadas por produtores relacionados à agricultura familiar. Outras olerícolas também são cultivadas como o pimentão (71%), como pode ser visto na figura 01. Algumas são produzidas apenas em determinadas épocas, assim entendido durante os questionamentos. A melancia e o melão, são cultivadas apenas na época chuvosa, devido ao alto requerimento hídrico, sendo necessária na nossa região a aplicação de grandes laminas de irrigação, conforme comprovou Sousa e Brito (2011), assim devido principalmente aos custos de energia elétrica, o cultivo é basicamente praticado em regime de sequeiro.



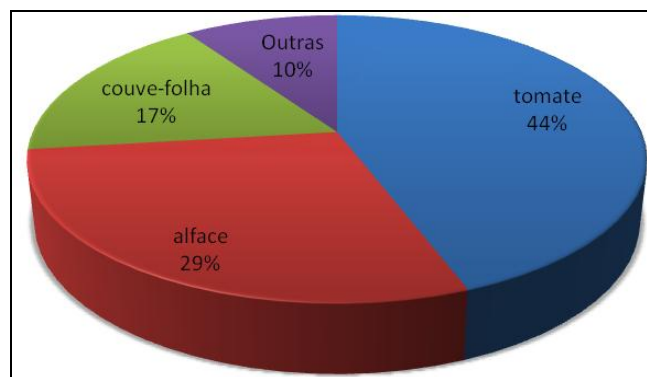
**Figura 01.** Principais olerícolas produzidas, Pombal – PB, 2011.

Com relação às olerícolas citadas boa parte atribui a tomate (29%) como a mais lucrativa, mesmo sendo o cultivo mais dificultoso conforme os entrevistados (figuras 02 e 03). Segundo Santini (2003) isso ocorre devido ao grande número de pragas e doenças que a cultura do tomateiro enfrenta em diversas regiões, elevando os custos de produção, o que de certa forma inviabiliza seu cultivo por pequenos agricultores. A alface e a couve-folha também tiveram indicações de destaque,

dentre as que proporcionam maiores dificuldades de manejo, sendo a mosca branca a praga mais relacionada a esses números. A mosca-branca *Bemisia tabaci* é uma praga polífaga, de difícil controle, ocasionando grandes prejuízos a diversas olerícolas dentre as quais incluem solanáceas (tomate, berinjela, pimentão e pimenta), cucurbitáceas (abobrinha, melancia, melão e chuchu), brássicas (brócolos e repolho) e folhosas como a alface (VILLAS BÔAS et al. 1997).



**Figura 02.** Olerícolas mais rentáveis, Pombal – PB, 2011.



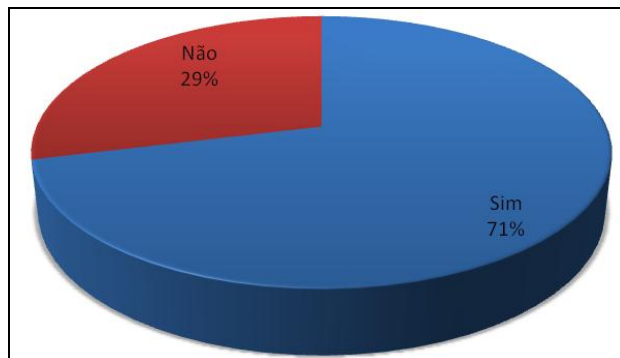
**Figura 03.** Olerícolas que apresentam maiores dificuldades de manejo, Pombal – PB, 2011.

Boa parte dos produtores afirma que a olericultura é uma das alternativas de sobrevivência econômica do município em meio rural, já que a principal fonte de renda

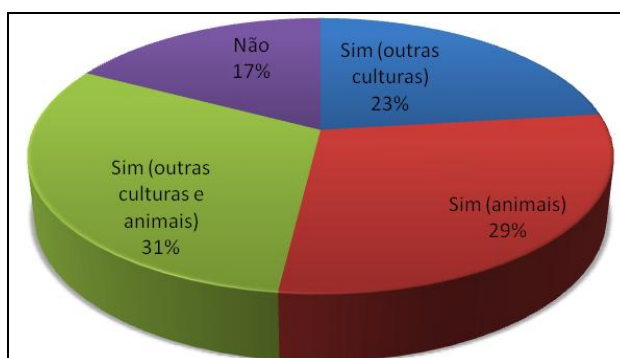
da região era a cotonicultura (RAMALHO et al. 1993), praticamente dizimada com o surgimento do bicudo, sendo necessário a busca por novas fontes de renda.

No entanto, a produção de olerícolas não é a única atividade geradora de renda para as comunidades visitadas. A maioria dos entrevistados afirma ter alguma outra forma de complemento de renda (Figuras 04 e 05). Foram citadas algumas outras atividades agrícolas e outras

fontes de complementação de renda de origem não agrícola como, benefícios sociais (aposentadoria e bolsa família) e trabalhos fora da comunidade, fomentando assim a pluriatividade, cada vez mais presente no campo.



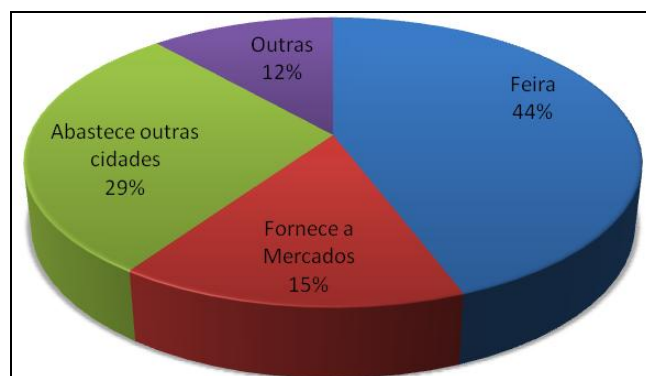
**Figura 04.** Produtores que possuem outra fonte de renda, Pombal – PB, 2011.



**Figura 05.** Produtores que exercem outras atividades agrícolas, Pombal – PB, 2011.

Um aspecto positivo referente a essas comunidades é a comercialização que acontece principalmente na feira pública, outra forma de comércio bastante citada foi o abastecimento de mercados e de cidades vizinhas (Figura

06). A venda a intermediários quase não foi mencionada. O fornecimento a programas de governo como o compra direta foi relacionado, mais muitos produtores lamentam a forma de como é conduzido nesse município.



**Figura 06.** Comercialização da produção, Pombal – PB, 2011.

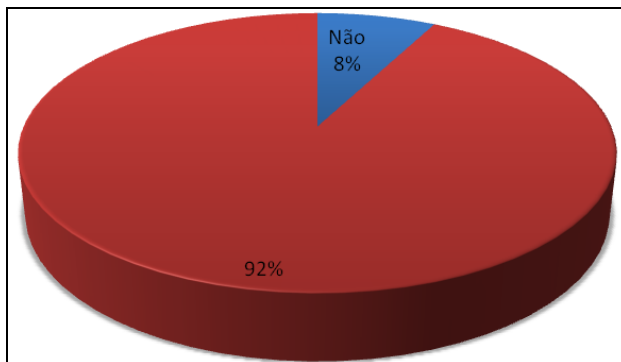
Já um aspecto negativo notado através da pesquisa, foi o baixo nível de conhecimento sobre as novas tecnologias agrícolas, que continuamente são atualizadas. O conhecimento de cultivo é adquirido de forma hereditária ou por outros produtores da comunidade mesmo,

dificilmente alguma inovação é incrementada, o que dificulta a obtenção de melhor lucratividade.

Alguns produtores citam que já receberam de alguma forma capacitação técnica, mais que necessitam de um maior acompanhamento. A necessidade de uma maior orientação a esses produtores fica clara no momento em

que foram questionados, se possuem conhecimento que os problemas de ocorrência de doenças, pragas e plantas daninhas nos seus cultivos, podem estar vinculados às sementes que eles utilizam (Figura 07). Baudet (2003) alerta para os perigos do uso de sementes não certificadas, pois além de uma baixa qualidade fisiológica, possuem também diversos riscos fitossanitários. São facilmente encontrados diversos relatos na literatura de introdução de

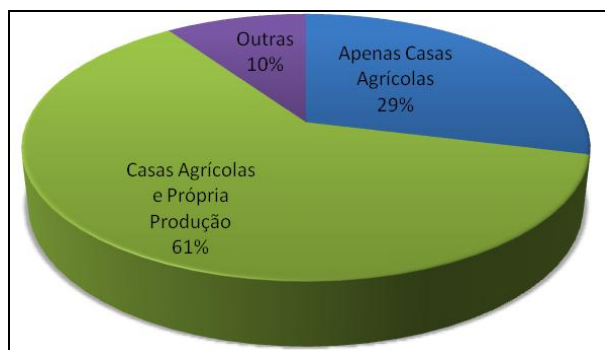
patógenos em áreas isentas através de sementes não certificadas, o perigo aumenta em relação às olerícolas por serem cultivadas principalmente por pequenos agricultores, um ataque severo de algum novo patógeno pode ocasionar prejuízos nessa região com dimensões comparadas ao do surgimento do bicudo do algodoeiro. A preocupação no momento de escolha da semente que será realizado o futuro cultivo é imprescindível.



**Figura 07.** Percentagem de produtores que conhecem os riscos do uso de sementes ilegais, Pombal – PB, 2011.

Dados obtidos durante a pesquisa revelam que apenas 29% dos produtores adquirem somente sementes legalizadas, diferenciando-se da maioria que fazem o uso em conjunto, associando sementes de sua própria produção (61%). Poucos citam outras formas de aquisição desse material como, doação de outros produtores e compra no mercado público (Figura 08). A aquisição de sementes certificadas faz-se em casas agrícolas, localizadas na própria cidade. Comprovou-se em visitação “in loco” aos estabelecimentos citados, que todas as

sementes comercializadas seguiam as exigências listadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Esses resultados vão de encontro aos obtidos por Gama et al (2007) em estudo na comunidade VCL, citando que 34,8% compram sementes no mercado local e que 65,2% utilizam de cultivos anteriores. Também em estudo realizado no sertão do Pernambuco Pereira (2007) comenta essas mesmas formas de aquisição de sementes por olericultores.



**Figura 08.** Origem das sementes utilizadas pelos olericultores, Pombal – PB, 2011.

Fato importante observado é a falta de assistencialismo técnico nesse setor produtivo do município, visto que todos admitem possuírem condições de adquirir sementes legalizadas, sendo que a minoria (Figura 07) possui algum conhecimento sobre os riscos do uso de sementes não certificadas.

Dado interessante é que 65% dos produtores alegam estarem satisfeitos com sua própria semente, sugerindo que os custos com a produção diminuem (Figura 09). É sabido que a semente é um dos insumos agrícolas mais baratos, se formos relacionar produtos químicos para

controle de pragas e doenças, fertilizantes e os resultados econômicos obtidos ao final da produção. Diversos autores citam a falta de orientação aos agricultores da região para o uso das novas tecnologias, a começar pelo uso de sementes com qualidade comprovada (FONSECA 1998; MARQUES, 2001; TAVARES 2002; NONATO 1991; PATRIOTA 2005).

No entanto não podemos descartar a possibilidade da viabilidade das sementes produzidas nessas comunidades, necessitaria de um estudo mais profundo para comprovar-se esse fato, assim Santos (2006) afirma que na

olericultura nordestina é comum a produção de sementes caseiras de algumas culturas, daí surgindo uma área que

requer estudos para não enfraquecer o setor.

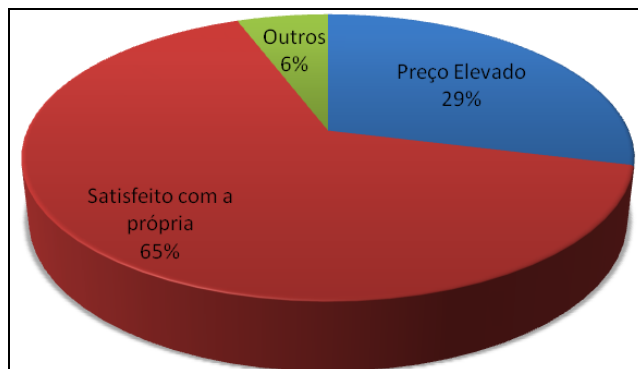


Figura 09. Motivações para a não compra de sementes legais, Pombal – PB, 2011.

## CONCLUSÕES

No município de Pombal, PB, o sistema produtivo de olerícolas é ainda baseado em conhecimentos hereditários.

As sementes utilizadas nos cultivos são em maior parte originadas de casas agrícolas locais e de sua produção caseira.

É grande a demanda por assistência técnica nesse setor, assim o conhecimento gerado por esse estudo poderá ser utilizado em trabalhos subseqüentes, visando à melhoria de todo o sistema produtivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDET, L. Armazenamento de sementes. In: PESKE, S.T.; ROSENTHAL, M.; ROTA, G. (Ed.) **Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos**. Pelotas: UFPel, 2003. p.370-416.

BELTRÃO, B.A. *et al.* **Diagnóstico do município de Pombal**. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Ministério de Minas e Energia/CPRM/PRODEM. Recife, 2005. 23p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: cultura e comercialização de hortaliças**. 2ª Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. 650 p.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2003.

FONSECA, RN. 1998. *Cultivo de hortaliças para agricultura familiar*. Brasília: EMBRAPA-SPI. 221p.

GAMA, K. V. M. F.; SOARES, R. F.; COSTA, C. C.; ARAÚJO, E. A. Diagnóstico do sistema produtivo de hortaliças na Comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal – PB. In: IV ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFCG E IV MOSTRA

UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIA, CULTURA E ARTE. Resumos...Campina Grande: UFCG, 2007. (CD-ROM).

MARQUES, I. 2001. Hortaliças. *Revista Safra* 22: 43-45.

NASCIMENTO, S. M. **O MERCADO BRASILEIRO DE SEMENTES DE HORTALIÇAS uma rápida visão**. V Curso sobre tecnologia de produção de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças. Nov. 2005.

NONATO, A. V. 1991. **Maximização da eficiência do cultivo de hortaliças**. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA-CNPAP. 256p.

PATRIOTA, C.V.; 2005. **Progresso do cultivo de hortaliças no nordeste brasileiro**. *Horticultura Brasileira* 56: 243-258.

PEREIRA, R. D. 2007. **Instruções técnicas sobre a cultura do tomateiro**. Recife: IPA. 5p (Boletim técnico, 10).

RAMALHO, F. S.; GONZAGA, J. V.; SILVA, J. R. B. Métodos para determinação das causas de mortalidade natural do bicudo do algodoeiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 28, p. 877-887, 1993.

SANTINI, A. Manejo de doenças nas culturas do tomate e da batata. *Correio*, v.1, 2003, p.14-15.

SANTOS, R. F. 2006. **Sistema de produção de hortaliças no nordeste brasileiro**. Paraíba: EMEPA. 10p (Comunicado técnico, 15).

SOUSA, J.R.M de ; BRITO, M. E. B. .CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DA MELANCIEIRA SOB ESTRESSE HÍDRICO NO SEMIÁRIDO PARAIBANO. In: VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2011, Campina Grande. Anais do VIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE

FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Campina Grande:  
Universidade Federal de Campina Grande, 2011. v. 8.

TAVARES, P. F.; 2002. **Desenvolvimento da horticultura na agricultura familiar**. *Horticultura Brasileira* 27: 134-147.

VILLAS BÔAS, G.L., F.H. FRANÇA, A.C. ÁVILA & I.C. BEZERRA. 1997. **Manejo integrado da mosca-branca *Bemisia argentifolii***. Brasília, Embrapa CNPH, (Circular Técnico).